



CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS UTILIZADOS POR *Carollia perspicillata* (MAMMALIA: CHIROPTERA) EM MATA ATLÂNTICA DE SERGIPE.

Déborah Magalhães de Melo - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia, São Cristóvão, SE.
deborahbiomelo@gmail.com;

Adriana Bocchiglieri - Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Ecologia, São Cristóvão, SE.

INTRODUÇÃO

Em florestas tropicais, a zoocoria representa um dos mecanismos de dispersão mais importantes, onde muitas espécies de plantas interagem com morcegos frugívoros (Charles-Dominique, 1991). Por conta dos seus hábitos alimentares, os morcegos são importantes na regulação dos ecossistemas tropicais (Carvalho, 2006) e na dispersão de sementes (Passos *et al.*, 2003). *Carollia perspicillata* (Linnaeus 1758) é um representante frugívoro da família Phyllostomidae, com preferência na alimentação por frutos da família Piperaceae, principalmente do gênero *Piper* (Peracchi *et al.*, 2007); variando sua dieta com a disponibilidade dos recursos (Pinto & Ortêncio-Filho, 2006).

OBJETIVOS

Caracterizar a dieta de *Carollia perspicillata* no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco, Sergipe, avaliando a influência da sazonalidade e diferenças na dieta entre machos e fêmeas.

MATERIAL E MÉTODOS

As campanhas foram realizadas no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco (RVSMJ), em Capela/Sergipe, uma área de 1.520 ha representada por floresta subdecidual (Santos, 2007). O clima da região é dividido em período seco, de agosto a março, e chuvoso de abril a julho. As coletas foram realizadas durante dois dias consecutivos por mês, entre agosto/2011 a abril/2013, utilizando-se redes de neblina entre as 18:00-24:00 h. Após a captura dos exemplares, as fezes foram armazenadas em eppendorf com álcool 70%. O material foi triado sob lupa estereomicroscópica e identificado com bibliografia especializada. Para avaliar diferenças na composição da dieta entre machos e fêmeas de *C. perspicillata* e se essa variava com a sazonalidade, foi realizado um qui-quadrado no BioEstat 5.0 (Ayres *et al.*, 2007) com $p = 5\%$.

RESULTADOS

Das 36 amostras de fezes, 23 foram de fêmeas e 13 de machos. No total, *Solanum* spp. foi o fruto mais frequente nas amostras (36,11%), sendo registrado quatro morfotipos. O gênero *Piper* foi classificado em três morfotipos, ocorrendo em 19,44% das amostras. Sementes de dois morfotipos de *Philodendron* foram encontradas em 13,88% das amostras fecais assim como as de *Vismia* spp. Em 11,1% das amostras não foi possível a identificação das sementes, divididas em três morfotipos. Foram observadas diferenças na dieta entre machos e fêmeas ($p < 0,0001$; $\chi^2 = 98.577$), onde machos consumiram maior quantidade de *Philodendron* spp. e *Solanum* spp. (30,76%) e não consumiram *Vismia* spp. No caso das fêmeas, *Solanum* spp. foi o fruto mais ingerido (39,13%). Quanto à sazonalidade, também foi relatada diferença na composição da dieta ($p < 0,0001$ e $\chi^2 = 133.326$), sendo que na seca houve o consumo de todos os frutos, com *Solanum* spp. o mais consumido (44,82%), enquanto na chuva

houve consumo de *Piper* spp., *Vismia* spp. e um dos morfotipos não identificados.

DISCUSSÃO

Solanum spp. foi descrito na dieta de *C. perspicillata* por Passos *et al.* (2003), Mello *et al.* (2004) e Peracchi *et al.* (2007). Esse fruto apresenta quantidades de açúcares solúveis e aminoácidos livres em baixa concentração, porém suficiente para a absorção no trato digestivo (Charles-Dominique, 1991). A escolha por *Piper* foi relatada nos trabalhos de Charles-Dominique (1991) e Fleming (1991), uma espécie arbustiva com pouca quantidade de água, porém muito nitrogênio que pode ser convertido em proteína (Fleming, 1991). *Vismia* spp. foi relatada como parte da alimentação desta espécie por Willig *et al.* (1993) e Uieda e Vasconcellos-Neto (1985). Marinho-Filho e Vasconcellos-Neto (1994), observaram que os frutos desse gênero possuem atrativos para morcegos, como a cor e o odor, e que seu consumo é considerado uma recompensa, pois apresenta altos valores de açúcares. A presença de sementes de *Philodendron* é relatada na dieta de outras espécies, sendo que provavelmente o mosaico da paisagem do RVSMJ possibilitou o acesso à essa espécie pelo morcego. Notou-se uma preferência das fêmeas pelo gênero *Solanum*, provavelmente pela disposição dos frutos na mata, já que elas fazem voos mais específicos e que demandem menor gasto de energia (Charles-Dominique, 1991). Quanto à sazonalidade, no período seco houve maior frequência das sementes provavelmente pela diminuição da oferta de água, substituída pelo consumo de frutos (Caceres, 2005). As sementes do gênero *Piper* foram encontradas constantemente nas amostras, visto sua frutificação sequencial conforme relatado em Mikich (2002). O motivo da maior frequência de *Solanum* durante a seca pode ser explicado pela redução da oferta dos outros alimentos nutritivos, como *Vismia* (Marinho-Filho e Vasconcellos-Neto, 1994).

CONCLUSÃO

Indivíduos da espécie *C. perspicillata* se alimentam de frutos de espécies primárias e secundárias, sendo considerados importantes na regeneração de florestas e ecossistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYRES, M.; AYRES JÚNIOR, M.; AYRES, D.L.; SANTOS, A.A.S. 2007. BioEstat 5.0: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas. Belém, Sociedade Civil Mamirauá, MCT-CNPq. 324 p.
- CÁCERES, N. C. 2005. Comparative lengths of digestive tracts of seven didelphid marsupials (Mammalia) in relation to diet. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22: 181-185.
- CARVALHO, T.I. 2006. Aspectos preliminares sobre a biologia de morcegos (Mammalia, Chiroptera) no sítio Reserva Natural do Ribeirão Grande, município de Jucituba, São Paulo. 2006. 36 f. Monografia (Ciências Biológicas) – Departamento de Biologia, Universidade Guarulhos, Guarulhos.
- CHARLES-DOMINIQUE, P. 1991. Feeding strategy and activity budget of the frugivorous bat *Carollia perspicillata* (Chiroptera: Phyllostomidae) in French Guiana. *Journal of Tropical Ecology*, 7: 243-256
- FLEMING, T. H. 1991. The Relationship between Body Size, Diet, and Habitat Use in Frugivorous Bats, Genus *Carollia* (Phyllostomidae). *Journal of Mammalogy*, 72: 493-501.
- MARINHO-FILHO, J.; VASCONCELLOS-NETO, J. 1994. Dispersão de sementes de *Vismia cayennensis* (Jacq.) Pers. (Guttiferae) por morcegos na região de Manaus, Amazonas. *Acta Botânica Brasileira*, 8: 87-96.
- MELLO, M. A.R.; SCHITTINI, G.M.; SELIG, P.; BERGALLO, H.G. 2004. Seasonal variation in the diet of the bat *Carollia perspicillata* (Chiroptera: Phyllostomidae) in an Atlantic Forest area in southeastern Brazil. *Mammalia*, 68: 49-55.

MIKICH, S.B. 2002. A dieta dos morcegos frugívoros (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae) de um pequeno remanescente de Floresta Estacional Semidecidual do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19: 239-249.

PASSOS, F.C.; SILVA, W.R.; PEDRO, W.A.; BONIN, M.R. 2003. Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 20: 511-516.

PERACCHI, A. L.; REIS, N.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (Ed.). 2007. *Morcegos do Brasil*. Londrina: UEL, 253p.

PINTO, D.; ORTÊNCIO-FILHO, H. 2006. Dieta de quatro espécies de filostomídeos frugívoros (Chiroptera, Mammalia) do Parque Municipal do Cinturão verde de Cianorte, Paraná, Brasil. *Chiroptera Neotropical*, 12: 274-279.

SANTOS, M.J.S. 2007. *Mata do Junco (Capela-SE): Identidade territorial e gestão de conflitos ambientais*. 171 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

UIEDA, W.; VASCONCELLOS-NETO, J. 1985. Dispersão de *Solanum* spp. (Solanaceae) por morcegos, na região de Manaus, AM, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 2: 449-458.

WILLIG, M.R.; CAMILO, G.R.; NOBLE, S.J. 1993. Dietary overlap in frugivorous and insectivorous bats from edaphic cerrado habitats of Brazil. *Journal of Mammalogy*, 74: 117-128.

Agradecimento

(Agradecimento: SEMARH/SE. Financiamento: UFS, FAPITEC/SE)